



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2015

(Do Sr. Arthur Virgílio Bisneto)

Solicita do Sr. Ministro de Estado dos Transportes, Antônio Carlos Rodrigues, informações quanto à paralisação de obras nas estradas.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116, do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Antônio Carlos Rodrigues, Ministro de Estado dos Transportes, no sentido de esclarecer esta Casa quanto à paralisação de obras nas rodovias brasileiras.

### JUSTIFICAÇÃO

De acordo com reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*<sup>1</sup>, publicada no último dia 13 de maio, O DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), órgão que cuida de quase 55 mil km de estradas do país, "está na iminência de ter suas obras paralisadas".

É o que diz o documento do órgão encaminhado ao TCU (Tribunal de Contas da União) e assinado pelo diretor interino de Infraestrutura Rodoviária, o engenheiro Luiz Guilherme Mello.

---

<sup>1</sup> Vide, por exemplo, na Internet a notícia disponível no endereço: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/219048-dnit-diz-que-vai-parar-obras-em-estradas.shtml>, consultado em 13/05/2015.

O departamento é ligado ao Ministério dos Transportes, cujo ministro, Antônio Carlos Rodrigues, já havia dito em audiência no Senado que as obras do país iriam parar por falta de verbas.

Segundo o DNIT, as empresas que fazem manutenção e construção de estradas do país estão com mais de **R\$ 1,7 bilhão** a receber. Além disso, o departamento informa que já houve queda de 43% nas compras de asfalto (principal insumo para as obras nas rodovias) neste ano em relação a 2014.

No documento, o órgão federal diz ainda que, se a situação perdurar, os usuários das rodovias poderão ser prejudicados no seu "direito de ir e vir". O documento seria uma contestação do DNIT a uma decisão do TCU que impediu o órgão de reajustar valores pagos às empresas pela compra de asfalto nos meses de novembro de 2014 a janeiro de 2015. Para o departamento, sem esse reajuste haverá a paralisia das obras.

A crise no DNIT começou no fim do ano passado, quando os pagamentos começaram a atrasar mais de 60 dias. As empresas que trabalham para o órgão fecharam o ano com uma dívida de quase R\$ 2 bilhões.

A dívida ainda segue por volta de R\$ 1,7 bilhão. Como as empresas não interromperam seus contratos, elas continuaram emitindo faturas de obras realizadas.

Frente a essas informações publicadas pela imprensa, vimos, portanto, por meio do presente pedido, encarecer ao Sr. Ministro de Estado dos Transportes que envie, no mais breve prazo possível, informações quanto às razões que justifiquem tal medida, a paralisação de obras nas estradas.

Sala das Sessões, em 13 de maio de 2015.

**Arthur Virgílio Bisneto**  
**Deputado Federal – PSDB/AM**